

AS POSSIBILIDADES DAS NARRATIVAS DOS EGRESSOS NA RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA DE MATEMÁTICA

SILVA, Rafael Barbosa da¹; SILVEIRA, Denise Nascimento²

¹Universidade Federal de Pelotas/Graduando em Licenciatura em Matemática; ²Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Matemática e Estatística. silveiradenise13@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esse se origina inicialmente nas pesquisas interinstitucionais: “Movimentos de configuração curricular de cursos de licenciatura: dilemas e desafios nos processos formativos da Formação Inicial de Professores”, do Grupo de Pesquisa CNPq “Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas”, realizadas entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS que coordena o projeto, a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal de Rio Grande – UFRG, Instituto Federal Sul Catarinense, Universidade Caxias do Sul – UCS; e “A constituição do campo dos saberes do professor em formação: o desafio da articulação teoria-prática e as tensões do campo da formação e do campo profissional” (2006-2009), inicialmente realizado entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, a PUCRS, a UFPEL, a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC e a UFSM. Envolveu estudantes de Letras, Biologia, Educação Física, Física, História, Matemática e Química.

Investigar as experiências desenvolvidas pelas universidades a partir das Resoluções e da compreensão da constituição do campo dos saberes dos professores em formação, nos dilemas e nos desafios encontrados trouxe outros interrogantes. Interrogantes que encaminham para o estudo de questões de reconfiguração/organização curricular como uma condição importante para a apreensão da qualidade que se quer garantir para os cursos de formação de professores.

Diante dessa problematização, esse recorte se propõe a tentar compreender os movimentos dos alunos egressos frente à inserção no campo profissional e suas tensões entre este e o campo da formação, especialmente nas relações teoria-prática; formação específica – formação pedagógica e construção pedagógica do conhecimento.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Reafirmando a trajetória que os pesquisadores desse grupo têm percorrido, esse estudo realizar-se-á em uma abordagem qualitativa, incluindo os procedimentos próprios dessa modalidade, utilizando princípios da etnografia: imersão na realidade, descrição densa para sustentar a ênfase na interpretação dos fenômenos apreendidos a partir dos significados produzidos no contexto sócio-cultural dos interlocutores.

Os instrumentos foram basicamente entrevistas semi-estruturadas individuais e coletivas (conforme andamento da pesquisa) que nos permitiram ouvir narrativas reveladoras, e realizou-se análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos. Foi conduzido um exercício cartográfico inicial a partir das narrativas,

fazendo a triangulação entre problematização e questões da pesquisa fundamentadas nos princípios da análise de conteúdo.

Diante de alguns aspectos da formação docente, optou-se pela narrativa como método. Esta opção fundada em Walter Benjamin (1996) aproxima-me do pensamento de Correia (In: DUBAR, 2006, p.11), quanto este autor anuncia que

[...] Esta compreensão exige que se escute o que os indivíduos dizem que se observe o que eles fazem e, sobretudo que se compreenda os seus contextos de vida. No atual contexto, observar, escutar e compreender os percursos biográficos é metodologicamente mais relevante do que a análise das pertenças sociais.

Assim, com a perspectiva de Walter Benjamin (1996, 2005) partimos para pesquisa com a idéia de poder escrevê-la a “contrapelo”, ou seja, da perspectiva dos que ainda não haviam sido ouvidos – os alunos egressos da licenciatura. A intenção foi a de ter condições de compreender, junto com esses professores, algumas das razões que os levaram a se envolver nessa complexa tarefa da docência, mesmo que muitas vezes não tivessem a leitura dos documentos legais e do importante momento histórico que nessas condições se gesta, além de entender a Escola de Educação Básica nessa outra condição, de espaço de formação e não mais como espaço de aplicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre egressos apresentam como uma das características básicas a localização e atuação – ou não – dos formandos a partir da formatura e, após essa data os alunos cadastrados por seus registros acadêmicos nos Colegiados dos Cursos, passam a ser contatados e convidados a participar da pesquisa. Durante as conversas narrativas, os egressos foram convidados a escolherem o nome de um matemático e/ou cientistas que apreciassem e, assim, nos relatórios escritos os sujeitos serão identificados por esse nome. E, dessa forma, o aluno egresso fica com seu nome protegido, ficando inclusive mais a vontade para fazer os relatos que acredita serem importantes para a melhoria do curso de licenciatura.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, com a perspectiva de trazer as narrativas dos professores, algumas situações foram desveladas, nas quais a memória é trazida pela força do vivido, com emoção, insegurança e saudade. Sem que se tenha pré-ocupação de explicá-las, mas sim a pré-condição de compreendê-las como os agoras, saturados de tempos, que retornam como espaço produtor de pensamento, conforme diz Benjamin (1994, p.229), “A história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras’” [grifo do autor].

Assim, provisoriamente e partindo da perspectiva já apresentada por Charlot (2005) de que o trabalho é formativo, com sentido para o que se faz, acreditamos que este convívio no campo profissional pode em muito contribuir para a formação desses professores ingressantes na carreira. Para além dos saberes da prática, dos quais demonstram carência, há muitos outros saberes presentes na cotidianidade escolar que são fundamentais para o processo de formação desse

professor e que pela natureza de que são constituídos, somente podem ser percebidos na vivência desse lugar.

Como pesquisa, esses resultados iniciais mostram-se incipientes, sabemos que muito teremos que auscultar desses jovens companheiros de profissão, mas nesse caminho acreditamos que muitos ensinamentos serão colhidos para a reconfiguração curricular visando melhorar o curso de Licenciatura em Matemática.

5 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7 ed.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Rua de mão única. 5 ed.** São Paulo: Brasiliense

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Qualitative research for education.** Boston: Allyn and Bacon, Inc. 1982.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **A relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, José Alberto, MATOS, Manoel. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores.** Porto: Asa editores, 2001.

CORREIA, José Alberto. **Para uma teoria crítica em educação.** Porto: Porto Editora, 1998.

_____. **Prefácio de Claude Dubar. A crise das Identidades.** Porto, Afrontamento, 2006.

_____. **Conferencia de abertura do 1º Congresso das licenciaturas em ciências da educação, in: Revista Educação, Sociedade e Cultura.** Porto, Afrontamento, 2007. p.193-208.

_____. **Os lugares comuns na formação de professores.** Lisboa, Asa editores, 1999.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

_____. **A crise das Identidades: a interpretação de uma mutação.** Porto: Afrontamento, 2006.

_____. **As narrativas de inserção dos jovens de baixo nível escolar. Revista Educação, Sociedade & Culturas, nº22, p.63-85, 2004.**

FERNANDES, Cleoni Maria B.. A Prática como componente curricular: uma possibilidade de inovação ou uma re-semantização retórica na organização curricular dos cursos de formação de professores? In: **V ANPEd SUL – Curitiba-PR. Anais 2004**, p.216.

_____. Neoliberalismo e Educação. In: **Nossas Trilhas. Revista do Curso de Mestrado em Educação**. FaE/UFPeI, Pelotas, 1996.

_____. **Sala de aula universitária – ruptura, memória educativa territorialidade – desafio da construção pedagógica do conhecimento**. Tese de Doutorado da Fac. de Educação da UFRGS, Porto Alegre, 1999.

_____. A escola pública e seu projeto pedagógico. **Palestra na Sec. Mun. Educação de Pelotas**, 1995, mimeo.

_____. **A constituição do campo de saberes do professor em formação: o desafio da articulação teoria-prática e as tensões do campo da formação e do campo profissional**. Projeto de Pesquisa. PPGEdU/UNISINOS, 2005a.

_____. **Relatório de pesquisa. A Licenciatura e a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 – possibilidades e limites – reconfiguração de projetos Pedagógicos**. PPGEdU/UNISINOS, 2005b.

_____. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica**. In: **VEIGA, Ilma (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: papirus, 2008. p. 145-165.

KRUGER, Verno; FERNANDES, Cleoni, SILVEIRA, Denise. Escutando professores em formação – conflitos e tensões entre os campos da formação e profissional; ou que acontece na reorganização curricular. **Congresso Formação de Professores: Caracas, Venezuela. Novembro/2007**.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p.31.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.

SILVEIRA, Denise. **Possibilidade de inovação na formação de professores de séries iniciais – na Matemática**. Dissertação de mestrado. FaE/UFPeI, 2002.

SILVEIRA, Denise Nascimento. **O Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Educação Básica: Diálogo com os Professores que acolhem estagiários**. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2008.